

TEMA EM DEBATE: *O livro da vida*

# O genoma e a Bíblia

NILTON BONDER

As revelações dos últimos dias nos resgatam uma sensação infantil. Quem de nós não ficou impressionado ao ver seu primeiro raios X revelar um esqueleto frágil repleto de dobradiças? Salas de médicos que continham desenhos da anatomia humana — veias, músculos e órgãos — irão gradativamente fechar o foco e substituí-las por estas estruturas helicoidais com plásticas futurísticas, como as representações mais fiéis de quem somos.

Por um lado estamos nos vendo menos como o produto de válvulas e transistores e mais como estruturas de chips e bites e nos sentimos mais resgatados como entidades sofisticadas. Por outro estamos chocados em saber que ratos e baratas que semestralmente aniquilamos em dedetizações são parentes estruturais bem mais próximos do que imaginávamos. Olhando pelas lentes que nos explicam como trançados pós-modernos, ficamos todos parecidos. E isto é um choque não só existencial como ideológico.

A estrutura de nossa sociedade é antropocêntrica e o "outro" Livro da Vida (a Bíblia) parece deixar isto bastante claro: "...e de todo quadrúpede e ave dos céus e de todo animal do campo o homem não achou companheira frente a ele"; "...e dominai sobre o peixe do mar e sobre a ave dos céus e a todo animal que se arrasta pela terra!". Como um "Novo Testamento científico", parece contradizer esta noção e levar ainda mais adiante a revolução Darwiniana. Se nos descobrimos em comportamento e em história como parte inseparável do mundo animal, agora nosso projeto estrutural é

mostrado da mesma forma. Mas até que ponto isto tudo é surpreendente?

Acaso o prédio da Nasa olhado a microscópio eletrônico não mostrará que é um composto de silício e carbono, tal como uma oca aborígene construída de argila e folhas? Não estaremos descobrindo algo semelhante ao fato de que o mundo vegetal e mineral, em sua diversidade espantosa, não é apenas a combinação de uma centena de diferentes elementos da tabela periódica que entre si tem diferenças elétricas e de massa apenas de ordem quantitativa? De que a água mole e solvente é em seu esqueleto massa-energia muito parecida ao ferro duro e insolvente?

Há, no entanto, para além da manipulação ideológica que quis nutrir-nos de legitimidade em nossa campanha de conquista sobre as outras espécies e sobre o planeta,

um outro olhar que pouco ressaltamos. A Bíblia afirma o aspecto matriz de nossa espécie e deixou-nos uma plataforma anti-racial, infelizmente pouco utilizada, ao apresentar Eva/Adão como pais de todos. De negros e brancos, de arianos e semitas, de gênios e de retardados, de atletas campeões e de portadores de deficiências ou de hetero e homossexuais.

Mais, quis deixar claro que estruturalmente o homem foi formado do "pó da terra", este mesmo pó que hoje conhecemos sob esta multiplicidade de 30.000. Este mesmo pó que é estrutura básica do ser que aparece há 600 milhões de anos como a Eva/Adão do barro que nos constitui.

O grande desafio não é ao antropocentrismo que, como ideologia, a ecologia já questiona sob a plataforma de nossa sobrevivência. O grande desafio é a banalização de nossa

humanidade. Um desafio que é mais para a concepção científica do que para a religiosa. Isso porque para a ciência o barro e o que se inspirou no humano — o que se soprou sobre o pó — é uma mesma coisa. O desafio será o de termos uma ciência que nos tratará cada vez mais como imagem e semelhança de "ratos", possibilitando toda uma percepção ética que só o tempo nos mostrará ser mais refinada ou não que o antropocentrismo.

Toda revelação é mágica e frustrante ao mesmo tempo. Enquanto abre possibilidades, também ameaça o mistério. Sempre achei que o projeto genoma não apenas mapearia o corpo humano como inauguraria a discussão científica sobre a "alma". Sobre princípios que regem e governam o "barro"; que interagem com o "barro", mas que não são o barro.

Princípios que não nos fazem em

Claudio Duarte



nada mais importantes cosmicamente do que o rato ou a bactéria, mas que respondem pelo fato de a bactéria e o rato não conhecerem seu genoma face a face. Pelo fato de que não podem enxergar e compreender sequer as costas da Criação (e quando passar minha glória... e verás minhas costas, mas o meu rosto não será visto).

O mapeamento do genoma humano é uma conquista biológica semelhante à conquista física de Newton. A "relatividade" que irá surgir nos próximos tempos, como sempre, nos fará sair das descobertas com mais mistério e não menos. Obviamente que ficamos mais poderosos e que muitas "conquistas" serão empreendidas com estes avanços. Afinal "conquistar" o jardim e tornar-se responsável por sua manutenção é uma proposta do Gênesis.

Acredito que quanto mais o "barro" humano se parecer ao "barro" de qualquer outra espécie, mais se fortalece a proposta bíblica. Quanto menos pudermos explicar por conta das estruturas, as diferenças; quanto mais existirem princípios e interações que regem as diferenças, mais próximos estaremos da concepção bíblica.

A ponto de, quem sabe, um dia descobrirmos que o que nos faz humano e não um rato não é o corpo, mas a capacidade não só de obedecer aos desígnios de nossa natureza, mas, principalmente, de transgredirlos. É este livre-arbítrio que inaugurou Eva e Adão como matrizes do que somos e que nos põs em diálogo com a Criação e o Criador. Diferença essa que nos faz ler livros — seja os do genoma ou os da Bíblia.

NILTON BONDER é rabino da Congregação Judaica do Brasil e escritor.